

Subárea: 7.08.04 - Educação / Ensino-aprendizagem

## VIVÊNCIA EM AGRICULTURA FAMILIAR: UMA INOVAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ademir Antonio Cazella<sup>1</sup>, Oscar J. Rover<sup>2</sup>, Fábio L. Búrigo<sup>3</sup>, Marlene Grade<sup>4</sup>, Daniela Pacífico<sup>5</sup>, Valmir L. Stropasolas<sup>6</sup>, Lucas Penaforte<sup>7</sup>

1. Professor do Programa de Pós- Graduação em Agroecossistemas do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (PGA/CCA/UFSC) / Orientador
2. Professor do PGA/CCA/UFSC
3. Professor do PGA/CCA/UFSC
4. Professora do CCA/UFSC
5. Professora do CCA/UFSC
6. Professor do PGA/CCA/UFSC
7. Estudante de Agronomia do CCA/UFSC

### Resumo:

A disciplina Vivência em Agricultura Familiar foi integrada no currículo do curso de agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1993. A origem urbana da maioria dos discentes deste curso explica, em grande parte, a necessidade dos estudantes vivenciarem a realidade social de agricultores familiares.

A partir de 2007, com a criação do curso de zootecnia na UFSC, essa disciplina passou a ser oferecida também para esse curso. Assim, a cada semestre, entre 50 e 70 alunos das 4<sup>as</sup> fases desses cursos passam três semanas residindo, vivenciando e trabalhando em unidades agrícolas familiares de um município catarinense, onde a agricultura familiar tem importância significativa do ponto de vista socioeconômico.

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar o histórico e a metodologia de organização da VAF, seus principais propósitos para a formação de profissionais de ciências agrárias e contrapartidas da Universidade às famílias e organizações municipais implicadas com a Vivência.

**Palavras-chave:** socioeconomia rural; inovação curricular; ensino-aprendizagem

**Apoio financeiro:** Universidade Federal de Santa Catarina

### Introdução:

A disciplina obrigatória Vivência em Agricultura Familiar (VAF) oportuniza aos estudantes das 4<sup>a</sup> fases dos cursos de agronomia e zootecnia da UFSC a experiência de vivenciar, por um período de três semanas, o cotidiano das unidades agropecuárias familiares de um município do estado de Santa Catarina, partilhando conhecimentos, aprendizados e estilos de vida. As distintas etapas da disciplina equivalem a doze créditos na grade curricular dos referidos cursos.

Cerca de vinte professores de diferentes áreas do conhecimento participam da organização da disciplina: i) seleção do município e das famílias de agricultores; ii) assinatura de um termo de cooperação entre a UFSC e a Administração Municipal; iii) preparação dos alunos; iv) visita intermediária às famílias e aos alunos a campo; v) elaboração dos relatórios individuais pelos estudantes; vi) tabulação de questionários e organização da série Retratos da Agricultura Familiar; e vii) visita dos agricultores à Universidade.

A concepção dessa disciplina se justifica por vários aspectos dentre os quais se destacam os seguintes: i) mais de 80% dos alunos destes cursos têm origem urbana; ii) necessidade dos futuros agrônomos e zootecnistas terem conhecimento aprofundado da racionalidade sócio-técnica e de gestão dos agricultores familiares; iii) fortalecer o compromisso da UFSC com uma formação mais conectada com a realidade socioeconômica do estado; iv) promover a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

O objetivo deste trabalho consiste em

apresentar um breve histórico do processo de concepção da VAF, a metodologia de organização da disciplina, seus principais propósitos para a formação de profissionais de ciências agrárias e contrapartidas da parte da Universidade às famílias e organizações municipais implicadas com a Vivência.

### **Metodologia:**

Os principais procedimentos operacionais utilizados na elaboração deste trabalho decorrem da experiência diferenciada de implementação da VAF, por parte dos autores, desde a sua inserção no currículo do curso de agronomia até dias atuais. Portanto, as principais técnicas de pesquisa empregadas foram a observação participante, análise documental e entrevista com atores relevantes da trajetória da VAF. Dentre as principais ferramentas operacionais, destacam-se as seguintes: 1) consultas a documentos do período de criação da disciplina; 2) entrevistas com professores que participaram do processo de reforma curricular que levou à sua criação; 3) análise dos relatórios e avaliações individuais dos alunos em relação a relevância da disciplina na sua formação sócio-profissional e; 4) envolvimento no processo de elaboração de cinco edições da Série Retratos da Agricultura Familiar.

### **Resultados e Discussão:**

A origem da VAF está associada à profunda mudança do perfil social dos estudantes dos cursos de agronomia e zootecnia da UFSC, constatada de forma mais clara a partir do início dos anos 1990. O acesso cada vez menor de estudantes originários de municípios rurais e, de forma mais acentuada, de filhos de agricultores, motivaram o debate sobre a necessidade de criar uma disciplina que propiciasse maior integração dos estudantes universitários à realidade rural catarinense. A escolha da 4ª fase se deve ao fato da mesma representar a passagem da formação de base para a formação profissionalizante.

Três eventos contribuíram para a concepção da VAF. Em 1984, professores e estudantes de agronomia da UFSC implementaram o “Projeto Rio do Sul” junto a agricultores familiares do Vale do Itajaí fortemente atingidos por enchentes. Mais tarde, no final dos anos 1980, a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil organizou estágios de estudantes junto a assentamentos da reforma agrária de Santa Catarina. Nesse mesmo período, a empresa pública de

extensão rural do estado incluiu a vivência junto a famílias de agricultores no curso de formação de novos extensionistas rurais contratados pela empresa.

Ao longo dos 24 anos de existência da disciplina duas mudanças na forma de organizá-la merecem ser destacadas. A primeira consistiu na redução de uma semana de permanência dos alunos a campo, dado que essa etapa posterga o início do semestre das demais disciplinas, que dem ser cursadas pelos alunos após o retorno do campo.

A segunda é recente e se justifica pela necessidade de propiciar “contrapartidas” aos agricultores e gestores municipais, após a realização da etapa de campo. Assim, cada família de agricultor recebe um relatório individual elaborado pelo aluno que acolheu referente à sua unidade agrícola familiar. Nesse relatório consta um histórico da família e da constituição da unidade produtiva, a descrição das principais atividades agropecuárias empreendidas na atualidade pela família e fotos e impressões do aluno sobre os diversos aspectos –produtivos ou não- que envolvem a gestão de uma unidade agrícola familiar. A partir da aplicação de um questionário socioeconômico e ambiental pelos alunos é elaborada a Série “Retratos da Agricultura Familiar”, que consiste em um diagnóstico socioeconômico e ambiental do município.

Afora essas duas ações, desde o início da VAF, um representante de cada família de agricultor visita a UFSC durante três dias, atividade que se convencionou denominar de Agrocidade. Nesta oportunidade, os agricultores são acolhidos pelos estudantes que conviveram em seus estabelecimentos agropecuários, conhecem diversos laboratórios de ensino e de pesquisa da UFSC, são recebidos pelo Reitor da Universidade e visitam pontos turísticos da capital do estado. É recorrente, também, a realização de projetos de extensão universitária, de estágios de conclusão de curso e de visitas às famílias de agricultores por iniciativas de alguns estudantes, após terem cursado a VAF.

### Conclusões:

A VAF representa “um divisor de águas”, expressão comumente utilizada por alunos que participam da disciplina, para a maioria do corpo discente. Trata-se de uma experiência que propicia, para muitos estudantes, uma (re)orientação sobre áreas específicas dos seus respectivos cursos, as quais pretendem atuar após formados. Adicionalmente, a disciplina representa um incentivo para continuar sua formação, que não raro se defronta com desestímulos decorrentes da profunda ausência de formação técnica e, sobretudo, de experiências práticas durante as três primeiras fases de formação. Associado a isso, as sucessivas reprovações em disciplinas da formação “básica” explicam as elevadas taxas de desistências ou de desmotivação da parte de estudantes desses cursos nas primeiras fases.

Vários professores de disciplinas profissionalizantes reconhecem que os alunos lançam mão do aprendizado prático obtido com a VAF quando da discussão de conhecimentos técnicos específicos. É recorrente, também, demandarem dos alunos atividades extra-classe a partir da realidade da unidade agrícola familiar, onde realizaram a Vivência.

Do lado dos agricultores e das organizações municipais que se implicam na organização da disciplina, a VAF representa uma oportunidade única para estreitar relações com professores da UFSC, cuja localização se encontra na faixa litorânea e, por vezes, distante a mais de 600 Km do município onde se realiza a disciplina. Os relatórios dos alunos, a série Retratos da Agricultura Familiar e o Agrocidade são contrapartidas da UFSC em relação às famílias e às organizações municipais. Não menos importante são as relações de amizade que, com frequência, se estabelecem entre as famílias de agricultores e os estudantes, os quais carinhosamente se autodenominam, respectivamente, de pais e filhos.

Apesar da VAF existir há praticamente um quarto de século, sua implementação e consolidação nas grades curriculares dos cursos de agronomia e zootecnia ainda apresenta fragilidades. Com frequência questionamentos são formulados sobre a alocação de doze créditos para essa disciplina em detrimento de mais horas aulas para disciplinas convencionais. Além disso, sua operacionalização depende de esforços dos professores responsáveis no sentido de

assegurar contrapartidas financeiras dos municípios que coorganizam a VAF, a maioria deles com forte restrições orçamentárias.

### Referências bibliográficas

CAZELLA, A. A.; BÚRIGO, F. L.; ROVER, O. J. (Org.). Retratos da agricultura familiar: estudo socioeconômico a partir da disciplina Vivência na Agricultura Familiar no município de Irineópolis (SC). **Série Retratos da Agricultura Familiar**. Florianópolis: UFSC, 2014, v.1. p. 54.

BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J. (Org.). Análise socioeconômica e ambiental de Concórdia (SC): um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar. **Série Retratos da Agricultura Familiar** Florianópolis: UFSC, 2015, v.1. p.56.

BURIGO, F.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J. (Org.). Análise socioeconômica e ambiental de Lindóia do Sul- SC: um estudo a partir da disciplina vivência em agricultura familiar. **Série Retratos da Agricultura Familiar** Florianópolis: UFSC, 2015, v.1. p.58.

BURIGO, F.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J. (Org.). Análise Socioeconômica e Ambiental de Porto União - SC: Um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar. **Série Retratos da Agricultura Familiar**. Florianópolis: UFSC, 2015, v.1. p.53.

BURIGO, F.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J. (Org.). Análise Socioeconômica e Ambiental de Ponte Serrada - SC: Um estudo a partir da disciplina Vivência em Agricultura Familiar. **Série Retratos da Agricultura Familiar**. Florianópolis: UFSC, 2016, v.1. p.53.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: Guia prático. 2. ed. Brasília: MDA/SAF, 2007, 65p.

VEIRA, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971, 93p.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

VIEIRA, P. F. (Org.). **A pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento**. Florianópolis: APED, 2002.

WANDERLEY, M. de N. B. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.